UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÕES E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO AMERICANOS SOBRE CULTURA E COMUNICAÇÃO

Estudo sobre o Programa Juventudes

Sesc Itaquera

Gabriela da Silva Neves

Abril de 2017

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais sob orientação do Prof. Dr. Danilo Júnior de Oliveira.

ESTUDO SOBRE O PROJETO JUVENTUDES DO SESC ITAQUERA[1]

Gabriela da Silva Neves[2]

RESUMO

Este trabalho pretende analisar se a participação de jovens no desenvolvimento de ações programáticas realizadas pelo Sesc Itaquera para eles, propiciam a ampliação dos repertórios culturais individuais e se os estimula a refletirem sobre as diferentes realidades a que estão expostos e, consequentemente, os mobiliza a contribuir com a transformação e desenvolvimento dessas realidades. Para tanto, serão apresentados alguns conceitos e dados obtidos por meio de entrevistas realizadas com jovens que frequentam as ações do programa e a técnica de programação da instituição.

Palavras-chave

Participação, transformação, desenvolvimento, jovens, juventudes

ABSTRACT

This work intends to analyze if the youth participation in the development of the programmatic actions carried out by Sesc Itaquera for the young public, contribute to the amplification of the individual cultural repertoires and if it stimulates them to reflect on the different realities to which they are exposed and, consequently, mobilizes them to contribute to the transformation and development of these realities. Therefore, will be presented some concepts and data obtained through interviews with young people who attend the program's actions and the institution's employee.

Key words

Participation, transformation, development, young people, youths

RESUMEN

Este estudio tiene como objetivo examinar si la participación de la juventud en el desarrollo de acciones programáticas adoptadas por el Sesc Itaquera para los jóvenes, contribuye para la expansión de los repertorios culturales individuales y les estimula a reflexionar sobre las diferentes realidades a los que están expuestos y, en consecuencia, les moviliza contribuir a la transformación y el desarrollo de estas realidades. Por esto, será presentado algunos conceptos y los datos obtenidos a través de entrevistas con los jóvenes y de la técnica de programación de la institución.

Palabras clave

Participación, transformación, desarrollo, jóvenes, juventud

---

[1] Trabalho de conclusão de curso apresentado como condição para obtenção do título de Especialista em Gestão de Projetos Culturais sob orientação do Prof. Dr. Danilo Júnior de Oliveira.

[2] Bacharel em Gerontologia pela Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo, especialista em Administração Hospitalar pelo Centro Universitário São Camilo e assistente técnica da Gerência de Estudos e Programas Sociais do Sesc São Paulo.

1. Introdução

O Serviço Social do Comércio (Sesc) São Paulo desenvolve em suas unidades programas com ações para diferentes públicos, entre eles está o Juventudes, que atende pessoas com idade entre 13 e 29 anos.

O Sesc Itaquera, unidade localizada na zona leste da cidade de São Paulo, tem realizado atividades para e com esse público, estimulando, entre outras coisas, o protagonismo, autonomia, alteridade, diálogo e diferentes experimentações.

Diante disso, este artigo pretende discutir sobre a oportunidade e potência da participação juvenil na construção de atividades programáticas para esse público. Portanto, os conceitos de cultura, educação não formal, juventudes, participação, transformação e desenvolvimento social são pilares que sustentam as discussões deste trabalho.

Além disso, busca-se compreender como são desenvolvidas as ações programáticas para o público jovem na unidade, assim como, no caso de envolvimento dos jovens na construção das ações programáticas, se propicia a ampliação de seus repertórios culturais e contribui também para sua participação ativa na transformação das realidades sociais, individuais e da comunidade em que vivem.

Para tanto, foram realizadas pesquisas bibliográficas nas áreas de cultura, ciências sociais e educação, afim de entender conceitos que dialogam com o objeto de estudo deste artigo. Também foram realizadas entrevistas com jovens que participaram de alguma ação do programa Juventudes no ano de 2016 e com a equipe de programação da unidade.

2. Sesc São Paulo e o Programa Juventudes

O Serviço Social do Comércio (Sesc) é uma instituição de caráter privado, sem fins lucrativos, criada em 1946 pelo empresariado do comércio de bens, serviço e turismo, com o objetivo de promover o bem-estar da população por meio de um projeto orientado de educação não formal e permanente.

Com o intuito de cumprir sua missão, o Sesc São Paulo realiza, em suas 39 (trinta e nove) unidades localizadas em diferentes cidades do Estado de São Paulo, ações em diversos programas como Espaço de Brincar, Curumim, Juventudes, Trabalho Social com Idosos, Diversidade Cultural, Educação para a Sustentabilidade, Música, Dança, Teatro, Circo, Tecnologias e Artes, Valorização Social, Turismo Social. Estes programas são pautados no conceito de democracia cultural e também na democratização do acesso, tanto das unidades quanto da programação.

No que diz respeito ao Programa Juventudes, atende, em todas as unidades, adolescentes e jovens com idades entre 13 e 29 anos, utilizando-se das diferentes linguagens artísticas, da promoção da cultura esportiva e de atividade física e do debate de questões sociais contemporâneas.

Aqui cabe registrar que apesar da juventude iniciar aos 15 (quinze) anos (BRASIL, 2013), o programa inclui em suas ações, pessoas a partir dos 13 (treze) anos, uma vez que muitos adolescentes frequentam o Programa Curumim, que trabalha com crianças entre 7 (sete) e 12 (doze) e ao chegar aos 13 anos, deixam o programa e, acabam por se interessar pela programação elaborada dentro do Programa Juventudes.

Em relação ao público atendido pelo programa, a pesquisa realizada no ano de 2011 pela BOX 1824, *O Sonho Brasileiro*, sobre os jovens brasileiros, com idade entre 18 e 24 anos, afirma que representavam aproximadamente 26 milhões de pessoas.

Já a Fundação SEADE, em julho de 2013, relatou que o número de pessoas, no Estado de São Paulo, com idade entre 15 e 24 anos era de 6.865.573, ou seja, mais de 16% da população geral do estado. Esses dados revelam a

importância em se estudar diferentes aspectos envolvidos nessa fase da vida, uma vez que representam uma parcela significativa da população.

Ademais, recorrentemente fala-se sobre a importância do acesso a equipamentos culturais e a apropriação dos espaços da cidade como direito, assuntos que dialogam com o trabalho realizado pelo Sesc, a partir da educação não formal e da cultura em sua dimensão antropológica.

Nesse sentido, o Juventudes desenhou sua atuação a partir de objetivos como a valorização das diferentes identidades, ampliação do repertório cultural individual, estímulo a autonomia, alteridade e participação ativa, promoção de espaços que incentivem a criação de vínculos, criação de condições de diálogo e troca e o reconhecimento do jovem como produtor cultural.

É importante compreender que a juventude, assim como outras fases, faz parte do ciclo de vida humano e, portanto, possui questões comuns a todos os indivíduos que passam por esse momento. No entanto, é fundamental considerar que não há uma única juventude, mas sim juventudes, no plural, uma vez que essa categoria compreende uma faixa etária bastante extensa e, além disso, outros fatores como contexto social e experiências vividas também contribuem para a formação dessas pessoas.

2.1. Programa Juventudes no Sesc Itaquera

Inaugurado em outubro de 1992, o Sesc Itaquera está localizado na zona Leste da cidade de São Paulo, pertencendo ao setor administrado pela prefeitura regional de Itaquera, composto pelos distritos Cidade Líder, Itaquera, Parque do Carmo e José Bonifácio. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), retirados do site da prefeitura municipal de São Paulo, em 2010, essa região possuía uma população de aproximadamente 525 (quinhentos e vinte e cinco) mil pessoas, sendo que 85 (oitenta e cinco) mil tinham entre 13 e 29 anos.

A unidade possui uma área de 350 mil metros quadrados, sendo que pouco mais de 100 mil metros quadrados são de área construída, com parque aquático, parques lúdicos, quadras, espaços para as mais variadas atividades e uma

grande área verde, além disso, a unidade oferece ações em todos os programas desenvolvidos pela instituição.

Em relação as comunidades no entorno da unidade, apresentam diversas vulnerabilidades sociais, como altos índices de desemprego entre jovens e de homicídios juvenis, em geral de negros e dos grupos LGBTQIs (Lésbica, Gay, Bissexual, Transgênero, Queer e Intersexo). Segundo Borelli (2012), “a lógica socioespacial da cidade de São Paulo está baseada em um modelo de ocupação urbana nitidamente polarizada e desigual”.

A violência talvez seja a maior das vulnerabilidades a que estes jovens são submetidos, uma vez que ela pode estar presente em diversos ambientes, inclusive no doméstico e, em geral, por estar presente diariamente na vida dessas pessoas, acaba por ser naturalizada. Além disso, há ainda a violência do estado, que não desenvolve políticas públicas efetivas, em diversas esferas.

A ausência de equipamentos culturais nas regiões mais periféricas também é uma violência visível. Dados da prefeitura municipal de São Paulo (Mapa Digital da Cidade de São Paulo), mostram que nas regiões mais centrais da cidade, existem inúmeros espaços culturais, bibliotecas, museus, cinemas, teatros, entre outros, enquanto nas regiões mais periféricas a quantidade de equipamentos é mínima. Cabe dizer que a falta desses equipamentos não significa uma ausência de produção cultural no local. Na região existem muitos coletivos, ONGs, projetos sociais, que são responsáveis por difundir as práticas culturais, mesmo com a ausência do Estado.

Portanto, o Sesc Itaquera está localizado em uma região estratégica da cidade e precisa considerar a realidade local ao propor suas ações. Nesse sentido, dentro do programa Juventudes são realizadas diferentes atividades, para e com os jovens.

No ano de 2016, compuseram a programação diferentes cursos e oficinas, atividades de desenvolvimento físico-esportivo, práticas corporais, espetáculos de teatro, dança e música, entre outros. Além disso, outras duas ações chamam a atenção, são elas: Diálogos da Cidadania que teve por objetivo discutir questões sociais contemporâneas, tal qual feminismo jovem, ocupação das escolas,

participação política juvenil, agricultura urbana, refugiados, pessoas em situação de rua, empreendedorismo criativo e social e projetos culturais; e Experimentos Criativos que, a partir do teatro, trabalhou questões de identidade, auto estima, relação com a cidade e sentimento de pertencimento, trazendo o jovem como protagonista, atentando-se ao seu olhar, anseios e demandas. Vale reforçar que estas ações serão o foco do presente trabalho.

As discussões e ações propostas apresentam alguns dos interesses desse público, e reforça a necessidade em se olhar e compreender a juventude para além dos estereótipos e preconceitos relacionados à essa fase da vida, que em geral, é associada a rebeldia e falta de vontade em aprender.

Portanto, é essencial entender quem são os jovens que frequentam o Sesc Itaquera, analisando como acessam a unidade e como se informam sobre a programação, além de entender a relação que eles estabelecem com a unidade e assim, verificar em que medida se dá a participação juvenil na construção da programação destinada a eles, considerando que a instituição também possui limites de atuação. Outro aspecto importante nessa análise é verificar em que medida esse construir coletivo – instituição e jovens – provoca o jovem a pensar em sua comunidade e o estimula a exercitar a alteridade e a contribuir para o desenvolvimento social a partir de ideias que visem a coletividade.

3. Metodologia

Estudo de caso do programa Juventudes do Sesc Itaquera, a pesquisa tem como foco as variáveis participação, ampliação de repertório cultural individual e desenvolvimento social. Para tanto, inicialmente foi encaminhado um pedido de autorização para a Gerência de Estudos e Programas Sociais (GEPROS), responsável pelo programa Juventudes no Estado de São Paulo e, para a unidade, com o intuito de explicar o projeto de pesquisa e verificar a disponibilidade da instituição para a realização desta pesquisa. Concomitantemente, foi realizada uma revisão bibliográfica, leitura e fichamento de artigos e livros das áreas de educação, ciências sociais e cultura, a fim de subsidiar as discussões.

Em seguida, foram elaborados instrumentos de pesquisa, constituídos por: termo de consentimento livre e esclarecido e questionário estruturado, de cunho qualitativo, com perguntas abertas.

Para tanto, foram realizadas entrevistas com jovens que frequentam principalmente, duas atividades do programa, Diálogos da Cidadania e Experimentos Criativos, e com a técnica de programação responsável pelo programa na unidade no ano de 2016. O questionário era composto por perguntas gerais, de caráter sociodemográfico e específicas, como: que tipo de atividades acontecem no Sesc Itaquera para jovens?, como vocês se informam sobre elas?, você já participou do planejamento de alguma ação na unidade?, e o que você pensa sobre a participação dos jovens no planejamento de atividades?.

Cabe dizer que apesar de, inicialmente, pretender-se fazer entrevistas presencialmente, não foi possível, sendo assim, optou-se por utilizar outros meios de comunicação, tendo sido realizadas por Skype e telefone.

As respostas foram sendo anotadas a medida em que se avançava a conversa e alguns trechos foram transcritos exatamente como fora dito pelos entrevistados.

Nesse sentido, a amostra foi composta por quatro entrevista, sendo uma com a técnica de programação responsável pelo programa Juventudes na unidade e, três jovens frequentadores.

Os jovens eram um do gênero feminino e dois do masculino, com média de idade igual a 18 (dezoito) anos, sendo que o mais novo possuía 16 (dezesseis) anos e o mais velho, 19 (dezenove) anos.

A escolaridade era, em um dos casos ensino médio incompleto, e nos outros dois, ensino médio completo. Os jovens residem na zona leste da cidade de São Paulo, mais especificamente nos bairros Itaquera e São Mateus.

No que diz respeito a funcionária do Sesc Itaquera, é do gênero feminino e possui 30 (trinta) anos de idade. É graduada em Ciências Sociais e mestre em Antropologia Social. Atua no Sesc desde o ano de 2015 como Animadora Cultural em diferentes áreas de programação, tal como juventudes, teatro e educação.

Por fim, o conteúdo das entrevistas foi analisado, problematizado e relacionado à literatura proposta para este estudo.

4. Marcos teóricos e Discussão

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei n. 8.069 – BRASIL, 1990), define que adolescente são as pessoas com idade entre 12 e 18 anos e, segundo o Estatuto da Juventude (PL 4529/04 – BRASIL, 2013), pertencem a essa categoria as pessoas na faixa etária de 15 a 29 anos. O programa Juventudes, como fora dito anteriormente, atende um público com idades entre 13 e 29 anos, ou seja, trabalha com adolescentes e jovens, o que de imediato provoca reflexões acerca da heterogeneidade desse público. Ao analisar as duas extremidades desse grupo, é possível verificar que estão em momentos diferentes do ciclo de vida.

Bourdieu (1983, p. 113) ressalta que “o fato de falar dos jovens como se fossem uma unidade social, um grupo constituído, dotado de interesses comuns, e relacionar estes interesses a uma idade definida biologicamente já constitui uma manipulação evidente”. Portanto, além de compreender que esse grupo etário, passará por questões semelhantes no que diz respeito ao ciclo de vida, o trabalho com jovens precisa considerar outras questões, como, por exemplo, o contexto sociocultural e econômico em que estão inseridos.

Dados fornecidos pela equipe de programação da unidade, relatam que entre os participantes da atividade Experimentos Criativos, o mais jovem possuía 13 anos, enquanto o mais velho tinha 25 anos, evidenciando a diversidade presente no grupo.

Os jovens vivem, hoje, transformações nos modos de sociabilização, e isso tem afetado os processos de produção de suas subjetividades, ou seja, impacta nas escolhas que definem suas trajetórias individuais (RAGGI, 2010). A condição juvenil era entendida a partir de etapas previsíveis, sendo considerado um período de transição entre a infância e a vida adulta, contudo, o indivíduo pós-moderno, tal qual define Hall (2015), assume “identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente”, ou seja, essas tendências e condições sociais acabam por interferir no universo juvenil.

Os jovens entrevistados relataram que não estavam trabalhando no momento e, quando questionados sobre como acessam a unidade, todos disseram depender de transporte público.

Segundo informações da equipe do Sesc, cerca de 70% dos jovens que frequentam as ações do Juventudes residem nos bairros do entorno da unidade e utilizam ônibus para chegar à unidade.

É importante relembrar que a região de atendimento da unidade é enorme, portanto, a precariedade do transporte público nesses espaços e/ou a falta de autonomia financeira desses jovens, aliada as condições econômicas da família, dificultam o deslocamento pela cidade. Nesse sentido, Paulo Carrano (2000) afirma que a identidade ou o “eu” acaba por se redefinir constantemente devido a dinâmica social. A maneira com que as cidades estão organizadas socialmente acaba por criar barreiras geográficas e simbólicas para que as diferentes identidades transitem livremente e possibilitem, entre outras coisas a fruição cultural. Reforçando que, como fora dito anteriormente, há uma grande ausência de equipamentos culturais nas periferias, como é o caso de Itaquera.

O Sesc compreende a cultura a partir da perspectiva antropológica que, segundo Botelho (2001), é produzida por meio da interação entre as pessoas, na construção dos modos de pensar e sentir, das identidades e diferenças e dos valores. Vale ressaltar que cada uma das sociedades tem seus próprios significados e a partir de suas experiências, invenções e relações, individuais e coletivas, ela se constrói e reconstrói, o que dá forma ao seus modos e estilos de vida (WILLIAMS, 1958).

Ademais, também desenvolve suas ações a partir da educação não formal, que segundo Gadotti (2005), é menos hierárquica e burocrática do que a formal, sendo marcada pela eventualidade e até mesmo pela descontinuidade e informalidade. Ainda segundo Fernandes e Park (2016), a educação não formal:

> É uma educação que acontece em [...] associações, entidades [...] com intencionalidade e sistematização [...] a educação não formal promove educação e formação de modos abertos e flexíveis [...]. Ela é voltada para as necessidades urgentes e atuais dos sujeitos e dos grupos humanos, portanto, o presente. A educação não formal [...] oferece oportunidades para outras experimentações, vivências e exercícios de construção de saberes.

Nesse sentido, cabe dizer que o programa Juventudes no Sesc Itaquera, segundo a equipe de programação, teve suas atividades pensadas a partir da ideia de incubadora de projetos culturais, intencionando apresentar e possibilitar a experimentação de diferentes linguagens artísticas, técnicas e de gestão de projetos culturais, sempre considerando o repertório individual e as práticas culturais da comunidade em que a unidade está inserida.

O programa Juventudes tem entre seus objetivos a promoção da autonomia; formação de vínculos; o desenvolvimento de noções de responsabilidade e ética, na relação com os jovens com respeito às suas especificidades e diferenças colaborando para o desenvolvimento de suas potencialidades; criação de condições de diálogo e trocas; reconhecimento do jovem como um ser criativo; e construir conjuntamente com o jovem.

Para tanto, inicialmente foi feito um levantamento de informações sobre os jovens da região e seus interesses, sendo o teatro, uma linguagem bastante procurada. Portanto, a atividade Experimentos Criativos foi criada e desenvolvida em conjunto com a cia que ministrou e mediou os encontros, o Pequeno Teatro de Torneado. Para fazer a proposição, a unidade realizou uma pesquisa sobre o entorno da unidade, os jovens que por ali vivem ou trabalham e seus interesses.

A técnica de programação entrevistada relatou que a unidade sentiu a necessidade de elaborar um material gráfico específico para esse público, com uma identidade visual e linguagem própria, que possibilitassem a identificação do jovem com o projeto.

A importância de uma comunicação específica foi reforçada na entrevista com os jovens que disseram se informar sobre a programação a partir desses veículos de divulgação, por amigos e pelas redes virtuais (portal Sesc e redes sociais).

No que diz respeito a participação juvenil, esta é uma das diretrizes do programa e, segundo as entrevistas ela se deu ativamente, mas se deu a partir da formação do grupo de interessados na linguagem proposta, no caso, o teatro.

A participação juvenil pode ser, em alguns momentos, legitimada e desejada e, em outros, marginalizada ou tida como irrelevante. Nesse sentido, é

possível dizer que o direito à cidade e, consequentemente, a participação, não é igual para todos os habitantes, incluindo os jovens (CARRANO, 2007).

Para Freire:

> O sistema ideal de Rousseau é concebido para desenvolver uma ação responsável, individual, social e política como resultado do processo participativo. Durante esse processo o indivíduo aprende que a palavra 'cada' aplica-se a ele mesmo; o que vale dizer que ele tem que levar em consideração assuntos bem mais abrangentes do que os seus próprios e imediatos interesses privados, caso queira a cooperação dos outros; [...]. Como resultado de sua participação na tomada de decisões, o indivíduo é ensinado a distinguir entre seus próprios impulsos e desejos, aprendendo a ser tanto um cidadão público quanto privado (PATEMAN, 1992 apud FREIRE, 2011, p. 53-54).

Esta fala reforça a importância do estímulo a participação, entendendo-a como parte do processo educativo em que o indivíduo se insere no contexto, conseguindo imprimir sua individualidade, mas ao mesmo tempo, exercitando a alteridade e o respeito à diversidade, de modo que o coletivo ganhe outra dimensão.

Nesse sentido, a experiência vivida pelos jovens no Sesc Itaquera, possibilitou a participação na construção da atividade, definindo os caminhos e assuntos a serem trabalhados. Um dos entrevistados disse:

> Eu e os demais ajudamos a construir o Juventudxs: uma peça golpe afetiva (Sujeito 1, masculino, 19 anos).

Aqui cabe explicar que o Juventudxs: uma Peça Golpe Afetiva, foi o espetáculo elaborado, discutido e desenvolvido pelos jovens durante a participação no Experimentos Criativos. Para alcançar este resultado, o grupo foi estimulado a refletir, entre outras coisas, sobre seu dia-a-dia e questões que os afligem ou os provocam.

A Cia de teatro contratada para mediar e subsidiar tecnicamente o grupo, foi criando oportunidades para discussão dessas questões. O machismo foi um dos assuntos apresentados, assim como identidade de gênero e aceitação. Esses jovens enfrentam essas e outras questões todos os dias e, a partir dessa ação, puderam conhecer diferentes pontos de vista e colocar sua visão e vivência

sobre cada um deles. Ademais, puderam aprender diversas técnicas que envolvem as artes cênicas e, que o teatro poderia ser uma forma, artística, de se manifestar e apresentar seus ideais.

Durante esse processo, a atividade Diálogos da Cidadania trouxe especialistas para discutir alguns dos assuntos propostos pelos jovens e também para falar sobre alguns aspectos da gestão de projetos culturais.

Ainda tratando da participação juvenil, a técnica de programação relatou que eram, e continuam sendo, realizados encontros entre jovens e funcionários do Sesc para a troca e construção coletiva das ações, de modo que permitisse fazer ajustes, avaliações e estabelecer relações de respeito pautadas no diálogo.

No entanto, também é preciso compreender como as práticas sociais e as identidades coletivas juvenis relacionam-se às diversas formas de participação social, verificando como elas interagem com as questões estruturais do capitalismo, considerando que neste caso, trata-se de um trabalho desenvolvido em uma unidade localizada na periferia da cidade de São Paulo.

> Jovens de todos os estratos sociais se envolvem em distintas formas de participação social, desde as mais tradicionais ligadas a partidos e organizações estudantis até novas formas de mobilização social relacionadas com ações voluntárias de solidariedade, movimentações políticas instantâneas e pouco institucionais, grupos artísticos e esportivos, redes de religiosidade pouco hierárquicas, dentre outras ações coletivas. Jovens das periferias das cidades se articularam em torno de identidades móveis, ambíguas, conflituosas e flexíveis que emergiram e se desenvolveram em espaços periféricos da sociedade numa resposta possível à crise estrutural do capitalismo que elevou enormemente o grau de incerteza no processo de trânsito da juventude para a vida adulta (NOVAES, 2010).

Percebe-se que os jovens se engajam socialmente e que isso impacta na maneira com que eles se relacionam com o mundo e com o outro. Por vezes, em resposta as ausências presentes em seu cotidiano.

Ao ser questionada sobre porque os jovens deveriam participar da programação das atividades, a técnica entrevistada disse:

> Porque os jovens são incríveis! Eles oxigenam nossas ideias e fazem a instituição se rever, já que, muitas vezes, esse público não quer cumprir as regras, questionam as regras (Sujeito 2, feminino, 30 anos).

Relatos como esse reafirmam o potencial criativo e questionador dos jovens e provoca uma reflexão acerca de como a participação pode ser impulsionadora para a transformação social. Neste caso, a técnica de programação se referiu as mudanças que os jovens poderiam influenciar na unidade, mas essa ideia pode ser expandida para as questões sociais e contemporâneas.

Isto posto, Amartya Sen (1999) equipara o conceito de transformação social ao de desenvolvimento social, considerando que a ação individual é fundamental para que as diferentes liberdades sejam reconhecidas, no entanto, elas são limitadas pelas questões sociais políticas e econômicas, por isso, é importante que a ação individual e das estruturas sociais sejam complementares, trabalhando em conjunto.

Tolentino (2006, p. 54) ainda define, segundo Sen (1999):

> O desenvolvimento como o processo de expansão das liberdades humanas reais sugere que, assim como no que diz respeito à acumulação do capital, há uma evolução da abordagem predominantemente material para a abordagem essencialmente qualitativa da produtividade dos seres humanos, também no processo de desenvolvimento deve haver um deslocamento da ênfase do capital humano para a capacidade humana, conceito que incorpora a expansão das liberdades enquanto resultado e factor da transformação social [...]. A liberdade individual é definida como compromisso social, meio e fim do desenvolvimento que, por outras palavras, consiste na supressão de todas as não liberdades reais que reduzem as escolhas e as possibilidades de acção dos indivíduos e colectividades.

Nesse sentido, Daly (1992 apud SANTOS & BORRERO, 2011) reforça que quando algo se desenvolve, ele se torna diferente, e, portanto, significa reconhecer seu potencial para, de forma gradual, conquistar mudanças.

Isto posto, é importante ressaltar que inicialmente, a hipótese deste estudo era de que a participação ou protagonismo dos jovens na elaboração das ações desenvolvidas para eles no Sesc Itaquera, contribuiria para um engajamento

social e, consequentemente, provocar uma transformação e desenvolvimento de suas comunidades e da sociedade. Contudo, as entrevistas, tanto dos jovens quanto da animadora cultural, apontam para a transformação e desenvolvimentos individuais mais do que reforçam uma mudança social. Sendo assim, a hipótese deste estudo não considerou a variável individual. Obviamente que, ao estimular o desenvolvimento pessoal, transformações sociais poderão acontecer, mas o que se percebe é que, diretamente, as ações do programa Juventudes provocam mudanças em cada um dos indivíduos, impactando em suas trajetórias pessoais e no modo como eles interpretam e se relacionam com o mundo.

Abaixo algumas falas dos jovens entrevistados, que corroboram com essa ideia de desenvolvimento individual a partir da participação ativa e do protagonismo.

> Fizemos várias rodas de conversa, discutindo coisas do dia-a-dia, como gênero, feminismo, machismo [...]. Isso foi muito importante para mim, porque eu não sabia muito sobre os assuntos. Em dezembro estreamos uma peça que falava sobre todos esses assuntos. E foi uma experiência incrível, porque muitos que fizeram curso de teatro nunca fizeram uma peça, então, isso foi muito importante para mim (Sujeito 3, feminino, 16 anos).

> O processo de criação da peça foi uma das experiências mais incríveis da minha vida. Na minha concepção, é necessário um espaço para os jovens se encontrarem para compartilhar experiências de seus cotidianos. O Sesc nos concedeu isso e, com certeza, me fez amadurecer como ser humano. Os jovens precisam ser ouvidos! (Sujeito 4, masculino, 19 anos).

No que tange o desenvolvimento individual e a trajetória de cada um desses jovens, é importante ressaltar que após a realização do espetáculo e apresentação na própria unidade, eles foram convidados para uma temporada no Complexo Cultural Funarte São Paulo, localizado na Alameda Nothmann, número 1058 (mil e cinquenta e oito), no centro da cidade de São Paulo. A respeito disso a técnica de programação reproduziu uma das falas que ela ouviu dos jovens:

> Estamos apresentando no centro e muita gente vem assistir a gente (Sujeito 2, feminino, 30 anos).

Em seguida comentou:

> Acho que o horizonte se expande, eles descobrem outros espaços da cidade, outras coisas (Sujeito 2, feminino, 30 anos).

Além disso, também relatou que a montagem do espetáculo e as apresentações no Sesc Itaquera e no Complexo Cultural Funarte, os incentivou a buscar mais informações para a formação de um coletivo e também para inscrição no Vai, programa para a Valorização de Iniciativas Culturais, criado pela lei 13.540 (treze mil, quinhentos e quarenta), cujo objetivo foi o de oferecer subsídio financeiro para atividades artístico-culturais, em especial, de jovens de baixa renda e moradores de regiões com poucos equipamentos culturais.

Segundo Novaes (2010), a democracia cultural tem fortalecido a autoestima e o respeito à diversidade e, ao mesmo tempo, tem influenciado a ampliação do exercício da cidadania, uma vez que, grupos, principalmente em regiões pobres e que sofrem com a violência, tem se reunido com a intensão de “fazer” arte, criando suas próprias formas de manifestação e produzindo repercussões pessoais e políticas. Vale dizer que isso acaba por acontecer e interferir nas maneiras de convívio em comunidade, assim como na construção do espaço público.

A participação juvenil tem sido bastante motivada por grupos culturais, que tem agido como articuladores de identidades, tornando-se referência para a criação de projetos (NOVAES, 2010). Esses grupos promovem diferentes formas de vínculo e pertencimento social e, dessa maneira, facilitam a expressão juvenil no que diz respeito as angústias e descontentamentos, ao ato de denunciar e também os valoriza enquanto seres criativos (NOVAES, 2010).

Portanto, reafirma-se a hipótese criada com o decorrer deste estudo, de que a participação no programa Juventudes do Sesc Itaquera, facilita o empoderamento e protagonismo desses jovens, que passam a se enxergar a partir de suas potencialidades e não apenas das ausências e carências a que estão expostos, impactando assim, em sua trajetória pessoal e, consequentemente, influenciará no modo com que eles se relacionarão com o mundo, com os outros e exercerão seu papel cidadão.

Considerações finais

Quando se fala dos jovens, imediatamente todos os estereótipos culturalmente vinculados a eles aparecem. Contudo, pesquisas tem mostrado que a despeito disso, a juventude é heterogênea a julgar pela ampla faixa etária contemplada por essa categoria social, as questões de gênero, escolaridade, econômicas, culturais, sociais e, porque não dizer de seus interesses e gostos pessoais e vivências.

Os jovens são sujeitos de direitos, e, apesar de todas as dificuldades a eles impostas, são influenciados e influenciam sua família, comunidade, seu mundo. Claramente, essa relação é mediada por seus valores, crenças, ideologias e projetos.

Nas periferias urbanas, jovens pobres, apesar de todos os desafios que a vida lhes impõe, acabam por elaborar estratégias e agir de modo que consigam valorizar seu tempo livre, que pode ser por meio da participação em diferentes organizações ou em projetos sociais.

Comumente, a relação estabelecida entre os jovens e seus grupos de referência, se contrapõem aos valores de outras instituições, tal como a escola e, principalmente, a família, que em geral, continua entendendo a juventude como um período de transição da infância para a vida adulta e, portanto, desprovido de referências.

Hoje em dia, outras possibilidades de expressões juvenis têm se apresentado, existindo jovens que atuam no espaço público a partir da política, da religião, mas também do esporte, do voluntariado e da cultura. Essas manifestações têm provocado novos sentidos e significados com o intuito de obter maior visibilidade pública. São novas formas de fazer, comunicar e se expressar, ou seja, os jovens buscam, em seus grupos, o respeito a diferença; o reconhecimento de si, do outro e dos valores comuns; e a inclusão.

Portanto, possibilitar a participação em grupos culturais ou outras formas de organização, permite que esse público se envolva de maneira a colocar suas singularidades e especificidades em questão, e, ao mesmo tempo, os estimula a refletir sobre questões pertinentes ao grupo e a sociedade de uma maneira geral.

Nesse sentido, criar espaços de diálogo para e com os jovens, contribui para o não isolamento das identidades e para a construção de uma “sociedade civil juvenil democrática”, tal qual disse Regina Novaes (2010).

Por fim, reafirma-se que o acesso a equipamentos culturais, o intercâmbio cultural, o respeito à diversidade e o protagonismo dos sujeitos contribui para o processo de desenvolvimento do jovem e, consequentemente, impactará na formação de pessoas éticas, autônomas e que respeitam o outro, independentemente de suas crenças e ideologias, construindo assim uma sociedade com cidadãos mais humanos.

6. Referências

ABRAMO, Helena Wendel. **Condição juvenil no Brasil contemporâneo.** Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Fundação Perseu Abramo / Instituto Cidadania, 2005.

BORELLI, Elizabeth. **Vulnerabilidades Sociais e Juvenil nos Mananciais da Zona Sul da Cidade de São Paulo.** Revista Katálysis. Florianópolis, v. 15, n. 1, 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rk/v15n1/a06v15n1.pdf - Acesso em 27 de fevereiro de 2017.

BORELLI, Silvia Helena Simões; FREIRE FILHO, João. **Culturas Juvenis no Século XXI.** São Paulo: EDUC, 2008.

BOTELHO, Isaura. **Dimensões da cultura e políticas públicas.** São Paulo em Perspectiva. São Paulo, v. 15, n. 2, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **A "Juventude" é apenas uma palavra.** Questões de sociologia. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOX1824. **Projeto Sonho Brasileiro.** 2011.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente.** Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 1990. – Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm - Acesso em 21 de abril de 2017.

BRASIL. **Estatuto da Juventude: atos internacionais e normas correlatas.** Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. – Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/509232/001032616.pdf?sequence=1 – Acesso em 28 de novembro de 2016.

CARRANO, Paulo Cesar Rodrigues. **Juventudes: as identidades são múltiplas.** Movimento – Revista de educação. Rio de Janeiro, n.1, 2000.

FERNANDES, Renata; PARK, Margareth. **Um papo sobre educação não formal.** [S.I.]: Eonline, 2016. Disponível em: http://www.sescsp.org.br/online/artigo/9677_UM+PAPO+SOBRE+EDUCACAO+NAO+FORMAL#/tagcloud=lista - Acesso em 28 de novembro de 2016.

FREIRE, Juciley Silva Evangelista. **Participação e educação: concepções presentes nos estudos da Revista Educação & Sociedade (1978 – 2010).** Goiânia: UFG, 2011.

GADOTTI, Moacir. **A questão da educação formal / não-formal.** Droit à l'éducation: solution à tous les problèmes ou problème sans solution?. Sião: Institut International Des Droits de l'enfant, 2005.

GONÇALVES, Carlos. **Estudo do perfil demográfico e social de ambiente das unidades Sesc cidade de São Paulo.** Relatório Técnico. 2014.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade.** Tradução de Tomaz Tadeu da Silva & Guacira Lopes Louro. 12ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

NOVAES, Regina. **Entrevista. [jul. 2010].** Entrevistador: Priscila Fernandes. 2010. Entrevista concedida ao Blog Acesso. Disponível em: http://www.blogacesso.com.br/?p=75 – Acesso em 21 de abril de 2017.

PAIS, José Machado. **A construção sociológica da juventude - alguns contributos.** Análise Social. Lisboa, v. 25, 1990.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **Mapa Digital da Cidade de São Paulo - Equipamentos Culturais no Município de São Paulo.** Responsáveis: Maria R. Marinho e Danilo Mizuta. 2015. – Acesso em 02 de março de 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. **População Recenseada, Taxas de Crescimento Populacional e Densidade Demográfica – Município de São Paulo, Subprefeituras e Distritos Municipais 1980, 1991, 2000 e 2010.** Disponível em: http://infocidade.prefeitura.sp.gov.br/htmls/7_populacao_recenseadataxas_de_crescimento_1980_10745.html - Acesso em 27 de fevereiro de 2017.

RAGGI, Nathália. **Juventudes na contemporaneidade: identidades, identificações, nomadismos.** Rev. Bras. Adolescência e Conflitualidade, 2010.

SANTOS, Ana Paula Baldez; BORRERO, Manuel Antonio Valdés. **Considerações sobre o conceito de desenvolvimento: avaliação do desenvolvimento social em Ji-Paraná pelo índice de desenvolvimento social justo.** Revista Pesquisa & Criação. Rondônia, v. 10, n. 2, 2011.

SEN, Amartya. **O Desenvolvimento como Liberdade.** Lisboa: Gradiva, 1999.

SPÓSITO, Marília Pontes. **Os jovens no Brasil: desigualdades multiplicadas e novas demandas políticas.** São Paulo: Ação educativa, 2003.

TOLENTINO, André Corsino. **Universidade e transformação social nos pequenos estados em desenvolvimento: o caso de Cabo Verde.** Lisboa: Universidade de Lisboa, 2006.

WILLIAMS, Raymond. **A cultura é de todos.** Tradução de Maria Elisa Cevasco, 1958.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, portador(a) do RG. N.º _____ e CPF _____, autorizo o uso das informações por mim cedidas durante entrevista para a pesquisa "Estudo sobre o Programa Juventudes do Sesc Itaquera", que tem por objetivo discutir a relação da participação juvenil na construção de atividades programáticas com a transformação e desenvolvimento social.

Fui informado(a) que minha privacidade será respeitada, não sendo meu nome identificado. Além disso, também estou ciente de que posso me recusar a participar do estudo a qualquer momento, mesmo após ter sido entrevistado(a).

A Gabriela da Silva Neves é a pesquisadora responsável pelo estudo e o Prof. Dr. Danilo Júnior de Oliveira, seu orientador. Poderei me comunicar com a pesquisadora pelo e-mail gabriela_neves@hotmail.com e telefones (11) 98475-3292 e (11) 3593-2832.

Portanto, manifesto meu consentimento em participar deste estudo.

São Paulo, _____ de _____ de 2017.

_____
Assinatura do Sujeito da Pesquisa

_____
Assinatura do Responsável (Para menos de 18 anos)

_____
Assinatura da Responsável pela Pesquisa

APÊNDICE B – Questionário Aplicado para os Jovens

ESTUDO SOBRE O PROGRAMA JUVENTUDES DO SESC ITAQUERA
QUESTIONÁRIO

Idade:

Gênero:

Escolaridade:

Bairro em que mora:

Trabalha? Se sim, o que faz?

Como você chega até o Sesc Itaquera?

Como se informa sobre as atividades para jovens?

Que tipo de atividades acontecem na unidade para os jovens?

De quais você participou ou participa?

Você participou de alguma ação na unidade?

Se sim, o que essa experiência representou para você?

Se não, o que você pensa sobre a participação dos jovens no planejamento de atividades? Como você contribuiria?

Quais experiências foram pensadas no ano passado? Como a instituição incentiva isso?

APÊNDICE C – Questionário Aplicado para Equipe de Profissionais

ESTUDO SOBRE O PROGRAMA JUVENTUDES DO SESC ITAQUERA
QUESTIONÁRIO

Idade:

Gênero:

Escolaridade:

Cargo:

Como é realizada a divulgação das ações para os jovens?

Como eles acessam a unidade?

Quais atividades acontecem para os jovens?

Como se dá a participação deles nas ações?

Para você, porque os jovens devem participar das ações do Juventudes?